



Universidades Lusíada

Fernandes, Manuel Alexandre Oliveira Silva, 1950-

Sentidos

<http://hdl.handle.net/11067/4944>

Metadados

Data de Publicação

2001

Resumo

A concepção aristotélica da noção de lugar remete-nos para a inevitabilidade caracterizada pela dependência do espaço relativamente ao lugar como fenómeno , causa - efeito , noção de suporte à arquitectura clássica grega , gerada segundo o carácter do lugar aristotélico. Mais recentemente , e no plano da fenomenologia , a abordagem teórica de Merleau - Ponty considera a importância do fenómeno da percepção e , naturalmente , de comportamentos psicofisiológicos do observador perante o espaço q...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-14T19:25:10Z com informação proveniente do Repositório



Fig. 1 - Lugar 1. Damaia

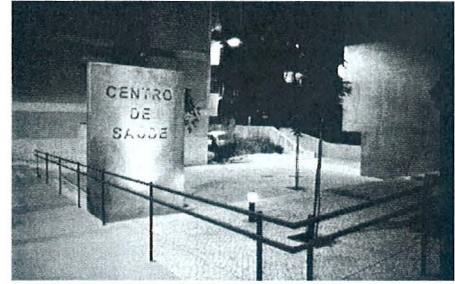


Fig. 2 - Procedimento cumprido
Continuidade emocional ?

SENTIDOS

ALEXANDRE SILVA FERNANDES

“se podes olhar , vê . se podes ver , repara.” (Livro dos Conselhos)

A concepção aristotélica da noção de lugar remete-nos para a inevitabilidade caracterizada pela dependência do espaço relativamente ao lugar como fenómeno , causa - efeito , noção de suporte à arquitectura clássica grega , gerada segundo o carácter do lugar aristotélico.

Mais recentemente , e no plano da fenomenologia , a abordagem teórica de Merleau - Ponty considera a importância do fenómeno da percepção e , naturalmente , de comportamentos psicofisiológicos do observador perante o espaço que o rodeia. A perspectiva Heideggeriana viria a identificar sob outros pontos de vista a arquitectura oriunda do Movimento Moderno , encarando a arquitectura ou o acto de projectar como um acto de continuidade do lugar ou seja necessariamente da sua alma. Isto porque se entende que a noção ou ideia de lugar implica um universo espaço-temporal que advém da sedimentação histórico-geográfica do mesmo.

Assim , o objecto arquitectónico perde o seu protagonismo ontológico para dar lugar a negativos ou vazios , enquanto a arquitectura se deve assumir como continuidade da natureza do sítio , o que passaríamos a designar como lugar.

Tomando como matéria de reflexão o que até agora se disse , observemos então no plano metodológico , de que forma aquele pensamento se “encaixa” no acto da produção arquitectónica.

Registe-se que entendendo um sítio como um lugar ainda e no sentido abstracto , sem “alma”.



Fig. 3 - Lugar 1 percepção 2



Fig. 4 - Centro de Saúde Lugar 1 "genius" 2 .Referência para a Igreja e Centro Paroquial pré-existente, à direita.

A alma , que confere ao sítio a noção de lugar , é o carácter que advém do cruzamento da história , antropologia , topografia e das características psico - sociológicas que se denotam , para além de toda a carga simbólica de que esteja contaminado.

Refiro aqui "alma" em correspondência com o sentido fenomenológico que Christian Norberg-Schulz na sua obra de referência (e influência Heideggeriana) "*Genius Loci – toward a phenomenology of architecture*" , obra de leitura obrigatória.

Não imagino o início de uma nova tarefa de projectar sem que antes de mais me sinta impelido a um aturado trabalho de reflexão profunda sobre o sítio ou se quisermos o *território* no sentido "Gregottiano" do termo , para que a observação e aproximação me transporte a um estado de identificação já do domínio da paixão , momento em que entendo ter "alcançado" o lugar. Este acto de identificação pode por vezes ser rápido , quase instantâneo , ou noutras circunstâncias demorar muito tempo a introverter-se.

Interessa então passar à reflexão sobre a importância do lugar no acto de projectar.

Atrever-me-ia a afirmar que a materialização/realização de um projecto arquitectónico não será matriz da génese de criação de um outro lugar , mas responsável pela continuidade do carácter do mesmo. Recordo o início de cada projecto não com o intuito da criação de um objecto arquitectónico , mas como um processo resultante da poética intuída pelas relações do novo habitar com a transformação do lugar através da obra arquitectónica que lhe dará (ao carácter do lugar) uma nova continuidade.O desenho constitui-se nesse momento protagonista do ensaio do entrecruzamento de diferentes efeitos de causalidade para novos usos emocionais – o espaço transformado , que não altera a memória perceptiva do lugar mas antes se lhe acrescenta. Afinal , parece que tudo se resume no princípio que Siza Vieira refere num notável texto intitulado "O PROCEDIMENTO INICIAL" em que afirma ser urgente "olhar o sítio" e fazer um desenho antes de calcular os metros quadrados do programa..."

É neste sucessivo "olhar o sítio" que nos encontramos na incessante busca do sentido do lugar .E Siza termina afirmando:

"nessa progressiva visualização (leitura) , numa imagem provisoriamente final , se vai estruturando o quase nada tão importante



Fig. 5 - Lugar 1 percepção 3 "genius" 1



Fig. 6 - Centro de Saúde / 2000
Lugar 1 "genius" 1

para além do pré-existente ,a ligeira torsão tantas vezes materializada no desenho”.

Estruturar o “quase nada” é para mim a ideia de projecto como continuidade do carácter do lugar , pois nada eliminará a essência do(s) lugar(es) , somente podemos prolongá-lo(s) ,dar-lhe(s) continuidade no sentido da História.

Deste modo a construção da ideia de projecto constitui-se sempre numa resposta a um problema – ou conjunto de problemas- enunciados de modo tão alargado quanto mais profunda seja a nossa capacidade de apreender o carácter do lugar (genius loci) ente mítico – daimon. A eficácia deste procedimento decorre directamente do conjunto que suporta a nossa memória de cultura arquitectónica enquanto construtora de “mundos” , cujas versões poderão ser eventualmente múltiplas.

Assim , se tomarmos como referência um projecto ou uma intervenção arquitectónica numa zona da cidade de Lisboa como Alcântara ou Belém , isso implica a compreensão e introversão do “*lugar primeiro*” e o espírito do *lugar(es) – outro(s)* de que fazem parte porque são como “contentores” do primeiro , uma vez que os espaços envolventes deste território (margens , rio , espaço – cidade envolvente , cor , cheiro , etc.) são espírito integrante – outros lugares – indissociáveis do imaginário colectivo do mesmo.

A este propósito recorro Nelson Goodman , filósofo americano que entende serem semelhantes os procedimentos entre na ciência e na arte remetendo para esta última a necessidade daquilo a que chama de “ajustamentos” como forma de , no plano filosófico , o procedimento da criação atingir a “correção”. Significa isto que podemos constatar uma sobreposição de pensamento idêntico do filósofo (Goodman) e do arquitecto (Siza) no que respeita ao procedimento , de tal sorte que se atinja a harmonia entre as partes (do objecto arquitectónico) e o todo ou os tipos onde a mesma se integra – o lugar.

Este o modo de fazer arquitectura...mas haverá outro?.

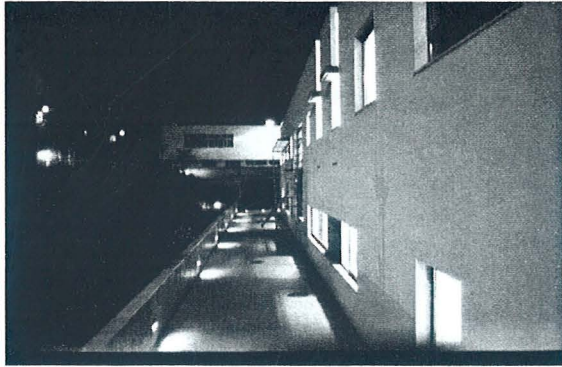


Fig. 7 - Relação de continuidade permanente Igreja à esquerda ao fundo

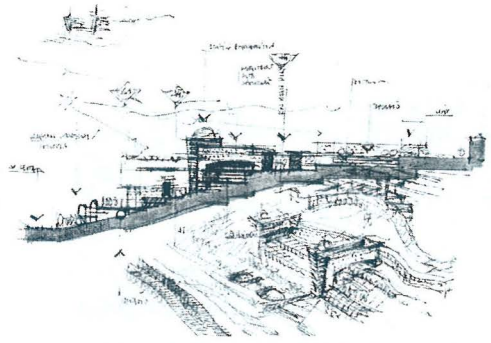


Fig. 8 - Procedimento inicial. Esquisso na aula de Projecto de 4º ano.1995. Procura de identidade/continuidade.Casal Ventoso.Alcântara

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- Aristóteles - Poética,Ed. Imprensa Nacional,Casa da Moeda
 Kant,Immanuel - Critica da Razão Pura.Ed. Fundação Calouste Gulbenkian
 Goodman,Nelson - Modos de Fazer Mundos,col. Argumentos,Ed. ASA
 Norberg-Schulz, Christian - Genius Loci – Towards a phenomenology of Architecture,Ed. Rizzoli New York
 Muntañola,Josep - la Arquitectura como Lugar,Quaderns D'Arquitectes,Ed. UPC
 Muntañola,Josep - Poética Y Arquitectura-Una lectura de la arquitectura postmoderna,Ed.Anagrama
 Solà-Morales,ignasi de - Diferencias.Topografia de la arquitectura contemporânea,Ed. GG